O católico de emergência

Nuno Serras Pereira

1. Há mais de um ano que o governo do "católico", que comunga em Fátima, publicamente, das mãos episcopais, promoveu a liberalização do aborto químico através da introdução em Portugal da pílula do dia seguinte, dita, eufemisticamente, contracepção de emergência. Este veneno em comprimidos actua principalmente impedindo que o ser humano, na sua forma embrionária, se possa aconchegar ao seio, ou útero, de sua mãe de modo a nutrir-se naquela que o gerou, prosseguindo assim, sem dissolução de continuidade, o seu desenvolvimento.

2. O "católico" mostrou assim um poder de abrangência singular capaz de, num só amplexo, abraçar gregos e troianos. De facto, por um lado, aquando das votações na Assembleia da República, manifestou que se fosse deputado não votaria *aquela* proposta de liberalização do homicídio-aborto cirúrgico (quando foi deputado votou a favor *outra* que também liberalizava o aborto); por outro, alguns meses depois, incentiva o homicídio-aborto químico. A sonsice objectiva conseguiu, com o auxílio de um silêncio cúmplice da parte de quase todos, alargar o eleitorado - como se viu nas últimas legislativas.

3. A APF pressurosa na promoção da matança sistemática e corajosa das minúsculas crianças indefesas, no seio de suas mães, anunciou, segundo os jornais, que distribui, gratuitamente e sem receita médica, a peçonha letal. Esta Associação "sem fins lucrativos", filial da IPPF, que tem vindo a enriquecer por todo o mundo, corre desvairada, cheia de comoção e de ternura, a distribuir, generosa e prodigamente, o veneno benfazejo, pago, ao que tudo parece indicar, com os nossos impostos, impostos estes que o Estado, através do governo do "católico", faz reverter liberalmente em subsídios abundantes a esta instituição que tem tido, entre outros igualmente nobres, o objectivo, todo ele misericordioso, de promover a extinção caritativa dos atrozes e minacíssimos seres humanos inocentes, das medonhas crianças totalmente confiadas à protecção das mães que os trazem no seio, dos perigosíssimos seres humanos que não se podem defender, dos pavorosos mínimos que ainda não têm voz. Eles são o intruso, o imprevisto, o inimigo, o desmancha-prazeres, o fardo insuportável, o peso económico; eles são os que não deviam ser - e que por isso são esmagados, retalhados, esquartejados, triturados, lançados em lixeiras e em fornos crematórios (propositadamente fabricados para o efeito) ou, mais precocemente, são despejados na sanita -, eles são os que estão a mais, que se intrometem, que não me deixam viver a *minha* vida, que condicionam a *minha opção*; eles pedem carinho, pedem tempo, pedem responsabilidade, o êxodo de nós mesmos, pedem renúncia, pedem sacrifício, em suma, pedem amor ; eles tomam de assalto a torre blindada do meu eu; eles são o inimigo a

abater. Esta raça de sevandijas só se elimina com benignas organizações capazes, como esta tal, de exercer um genocídio simpático, civilizado, e cientificamente programado.
Venturosamente e para grande sossego e quietação de tantos, o "católico" está atento e provê, com um enorme esforço, para que nada lhe falte, para que, de escola em escola, vá anunciar o novo e definitivo evangelho: o hedonismo e o utilitarismo; a nova e definitiva verdade: o consenso, o mando arbitrário da maioria, o poder absoluto do mais forte. O governo do "católico" patrocina as suas conferências, os seus debates, e o Presidente da República, apoiado pelo "católico", condecora a Associação para que seja ainda mais conhecida, mais reconhecida, muito aplaudida, e convidada, e promovida.

4. Quantas vítimas é que esta arma química provocou, ao longo deste ano, ninguém será capaz de o dizer, mas seguramente foram muitas. Perante esta matança específica não há um documento, uma nota que seja, da Conferência Episcopal ou do seu Conselho Permanente. É um silêncio tumular. Embora seja certo que do sepulcro sempre pode ressurgir uma surpresa imprevista...
O Primeiro, o "católico", não toma, ele próprio, a pílula peçonhenta, mas é "tão só", ultimamente, o responsável pela sua autorização e consequente alastramento da dizimação. Por isso, de "consciência tranquila", comunga de mãos episcopais, perante as câmaras da TV, com ar beatífico e compungido, procurando entrar em intimidades celestiais com o mesmo Cristo que na Terra foi despejado pelo esgoto abaixo, depois que uma mãe, certamente seduzida propaganda oficial, tomou o veneno mortífero que o "católico" autorizou – "*Sempre que fizestes isto a um destes Meus irmãos mais pequeninos, a Mim mesmo o fizestes*" (Mt 25, 40).

Pol Pot, não obstante os milhões de mortos porque foi responsável, deu, há uns anos, uma entrevista em que se confessava de "consciência tranquila". Deve ser católico este irmão!